

CPRM e UFRN estudam proposta de criação do Geoparque Seridó

Fotos: Projeto Geoparques

Entre os dias 19 e 21 de abril, técnicos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estiveram na região do Seridó potiguar, para dar início ao estudo técnico e diagnóstico para criação do Geoparque Seridó, no estado do Rio Grande do Norte. A região do Seridó é conhecida pelo caráter excepcional de seu patrimônio geológico associado ao aspecto cultural.

Os geólogos Carlos Schobbenhaus, coordenador nacional do Projeto Geoparques do Brasil, Rogério Valença, coordenador da Superintendência Regional de Pernambuco, e Marcos Nascimento, do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visitaram diversos geossítios durante o período, entre eles estão os de Serra Verde, Mirante Santa Rita, Mina Brejuí em Currais Novos, e Sítio Xique-Xique I em Carnaúba dos Dantas.

Em Currais Novos, no Campus da UFRN, foram apresentadas duas palestras “Projeto Geoparques do Brasil”, ministrada por Schobbenhaus, e “Por que Geoparque Seridó?”, pelo professor Nascimento. Estudantes, professores, equipe do Sebrae, secretários de turismo e proprietários de pousadas da região participaram do evento.

Geoparque

Geoparque é uma marca atribuída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) a uma área onde os geossítios, sítios do patrimônio geológico, são parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Um geoparque deve gerar atividade econômica através do turismo, envolver um número de geossítios de importância científica, raridade ou beleza, incluindo formas de relevo associadas e paisagens. Aspectos relacionados à mineração, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos, históricos ou culturais podem representar importantes componentes de um geoparque.

Para ser aceito como membro da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network*), criada pela Unesco em 2004, um geoparque deve preservar o patrimônio geológico para futuras gerações utilizando métodos de excelência em conservação dos geossítios de particular importância (geopreservação). Educar e ensinar ao grande público

sobre temas geológicos, conceitos ambientais e proporcionar meios de pesquisa para as geociências (educação ambiental), e assegurar desenvolvimento sustentável (geoturismo).

A proposta em estudo do Geoparque Seridó inclui levantamento de campo dos diferentes geossítios; cadastramento desses geossítios em planilhas eletrônicas; obtenção de registros fotográficos e confecção de relatório apresentando diagnóstico sobre a proposta. Ao final dos trabalhos, pretende-se ter ca-



Da esquerda para a direita, a equipe do projeto, Carlos Schobbenhaus, Rogério Valença e Marcos Nascimento, no Geossítio Xique-Xique I, em Carnaúba dos Dantas, formado por quartzitos neoproterozóicos da Formação Equador e contendo importantes pinturas rupestres (em destaque na foto menor)

talogado em torno de 30 geossítios distribuídos nos municípios de Acari, Bodó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova, Parelhas e São Vicente, perfazendo uma área com cerca de 100 km². Todo o material obtido será divulgado no site da CPRM, incluindo texto explicativo, mapas geológico e geoturístico com locação de geossítios selecionados, modelo digital do terreno, aspectos sociais, culturais e turísticos e dados arqueológicos.

O que é o Projeto Geoparques da CPRM?

O Projeto Geoparques do Departamento de Gestão Territorial da CPRM representa importante papel indutor na criação de geoparques no Brasil. Tem como objetivo a identificação, levantamento, descrição, inventário, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros geoparques no território nacional. A execução conta com o acervo de levantamentos geológicos existentes no país e a experiência do corpo técnico da empresa, além do aporte de estudos e propostas da comunidade geocientífica. Em alguns casos, a atividade indutora é feita em parceria com universidades e outros órgãos ou entidades federais, estaduais ou municipais e com as comunidades locais. A ação catalisadora desenvolvida pela CPRM representa apenas o passo inicial para o futuro geoparque. A posterior criação de uma estrutura de gestão do geoparque e outras iniciativas complementares é essencial e deverão ser propostas por autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados agindo em conjunto. Várias propostas de geoparques foram avaliadas ou encontram-se em avaliação pela CPRM. Em 2009, foram concluídos estudos de sete propostas (Catimbau-PE, Fernando de Noronha-PE, Morro do Chapéu-BA, Pirineus-GO, Quadrilátero Ferrífero-MG, Quarta Colônia-RS e Sete Cidades-PI), em parte realizados em parceria com entidades estaduais, municipais e universidades.



Geossítio Paleontológico de Serra Verde: tanque natural em granito com fosséis de mega-fauna pré-histórica



“Pedra do Nariz” - Forma de erosão de granito brasileiro na Serra Verde em Cerro Corá



Painel da Mina Brejuí aberta ao geoturismo. Coordenação de Marcos Nascimento (foto) e Júlio Nesi (CPRM)